



FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

Graduação

GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Gestão de estoque em micro empresas

Ian Labrego de Oliveira
Miguel Mazza Junior (Orientador)

RESUMO

O conceito da gestão de estoques baseia-se na maximização do uso das informações, como de vendas não praticadas e número mantido em estoque, além de minimizar o capital investido em estoques, definindo somente o necessário para a demanda da empresa. A gestão de estoques trata-se de uma área de suma importância, que possui influência direta em todas as áreas de um negócio, inclusive de micro empresas. O problema de pesquisa é: Qual a importância da gestão de estoque para as micro empresas, de forma a garantir sua sobrevivência e sucesso no mercado? O objetivo geral foi compreender como a gestão de estoques pode influenciar em uma empresa. O trabalho justifica-se pelo constante crescimento de empreendimentos formais e informais no Brasil, pela grande concorrência de mercado e pelo momento incerto da economia, marcada pela pandemia da COVID-19. Foi desenvolvido por meio da utilização da metodologia de revisão bibliográfica qualitativa.. uma boa gestão de estoques pode ser um fator decisivo no sucesso ou fracasso do negócio, pois os estoques podem tornar-se um capital imobilizado na empresa, causando prejuízos.

Palavras-chave: Estoques. Gestão de Estoques. Micro empresa.

ABSTRACT

The concept of inventory management is based on maximizing the use of information, such as non-practiced sales and the number kept in inventory, in addition to minimizing the capital invested in inventories, defining only what is necessary for the company's demand. Inventory management is an extremely important area, which has a direct influence on all areas of a business, including micro-enterprises. The research problem is: What is the importance of stock management for micro companies, in order to guarantee their survival and success in the market? The work is justified by the constant growth of formal and informal enterprises in Brazil, the great market competition and the uncertain economic moment, marked by the COVID-19 pandemic. It was developed using the qualitative literature review methodology. The overall objective was to understand how inventory management can influence a company. good inventory management can be a decisive factor in the success or failure of the business, as inventories can become immobilized capital in the company, causing losses.

Keywords: Stocks. Inventory Management. Micro enterprise

Introdução

Segundo Silva (2018) o conceito da gestão de estoques baseia-se na maximização do uso das informações, como de vendas não praticadas e número mantido em estoque, além de minimizar o capital investido em estoques, definindo somente o necessário para a demanda da empresa. Basicamente, a gestão de estoques desenvolve um plano de estoques, com seu controle, demanda e realimentação, dando um uso competente aos recursos da empresa e definindo as reais necessidades de mercadorias.

A gestão de estoques trata-se de uma área de suma importância, que possui influência direta em todas as áreas de um negócio, inclusive de micro empresas. Por meio da gestão de estoques é possível obter maior eficiência na

redução de custos e falhas, uma vez que há auxílio para o planejamento e controle do fluxo de materiais dentro da empresa (AMARO, 2018).

O problema de pesquisa delimitado pode ser definido pela seguinte questão: Qual a importância da gestão de estoque para as micro empresas, de forma a garantir sua sobrevivência e sucesso no mercado?

O desenvolvimento do trabalho justifica-se pelo constante crescimento de empreendimentos formais e informais no Brasil, pela grande concorrência de mercado e pelo momento incerto da economia, marcada pela pandemia da COVID-19. Neste contexto, a utilização de uma gestão de estoques eficiente pode ser elemento – chave para a sobrevivência ou não de uma micro empresa.

Além disso, a elevada competitividade no mercado exige que as empresas se diferenciem da melhor maneira possível, possuindo atrativos para o público que atende (SILVA, 2018).

O trabalho foi desenvolvido por meio da utilização da metodologia de revisão bibliográfica qualitativa, através de pesquisas em artigos científicos, livros, notícias, artigos de periódicos, anais de congressos e demais fontes pertinentes, em bases de dados *online* e fontes impressas.

O objetivo geral do trabalho trata-se de compreender como a gestão de estoques pode influenciar em uma empresa. Os objetivos específicos tratam-se de caracterizar os estoques, a gestão de estoques e suas ferramentas, compreender os conceitos e características das micro empresas brasileiras e definir qual a importância da gestão de estoques nas micro empresas.

O trabalho será composto por três capítulos, baseados nos objetivos específicos definidos. No primeiro capítulo, serão abordados os conceitos, classificações, especificações e ferramentas de estoques e de gestão de estoques. O segundo capítulo será composto por uma análise das micro empresas brasileiras, abordando-se conceitos, legislações, normas, estatísticas e demais características relevantes. O terceiro capítulo abordará a importância da utilização da gestão de estoques em micro empresas e seus benefícios para a vitalidade e sobrevivência da empresa.

1 Conceitos Gerais

Segundo Oliveira e Silva (2013, p. 01-02) o termo estoque pode ser conceituado como o “representativo de matérias – primas, produtos semi – acabados, componentes de montagem, sobressalentes, produtos acabados, materiais administrativos e suprimentos”.

Entretanto, as autoras afirmam que se trata de um termo um tanto quanto amplo. Também pode-se definir o estoque como o acúmulo dos recursos materiais em um sistema de transformação ou recursos armazenados. Basicamente, pode-se definir estoque como materiais, mercadorias ou produtos acumulados para uso posterior ou reserva para uso em tempo oportuno.

Silva e Madeira (2004) conceituam estoque como todos os bens e materiais que são mantidos pela empresa para atender demandas futuras. Dentre estes bens e materiais, podem haver matérias-primas, produtos em processo ou acabados, materiais e embalagens e produtos para realização de manutenções, que não são necessariamente utilizados no processo de produção.

Sob o ponto de vista contábil, Silva e Madeira (2004) afirmam que os estoques são relevantes pois agregam valor ao capital da empresa. Mas manter grandes estoques nas empresas pode levar à perda de oportunidades de investimentos, devido aos custos na manutenção deles.

O estoque tem como funções principais garantir o abastecimento de materiais à empresa e proporcionar economia de escala. Assim, são evitados problemas como demora ou atraso no fornecimento de materiais, sazonalidade de suprimentos, riscos de dificuldades de fornecimento, gastos com compras de lotes pequenos e mais caros, readequação do processo produtivo e demora no atendimento às necessidades (OLIVEIRA; SILVA, 2013).

Os estoques são de quatro tipos: produtos acabados, produtos em elaboração, matérias primas e embalagens e materiais de consumo e almoxarifados (ROGERS, 2004).

Manter estoque de mercadorias e produtos acabados proporciona o oferecimento de um serviço imediato ao cliente, disponibilizando produtos pronta – entrega. Já manter os produtos em elaboração em estoque auxilia na manutenção de uma reserva flexível para a empresa, reduzindo a inter dependência no fluxo de produção. Por fim, manter o estoque de matérias primas

e embalagens facilita a programação da produção, evita aquisições de itens em períodos de alta de preços e protege de deficiências de oferta (ROGERS, 2004).

Amaro (2018) define a gestão de estoques como o planejamento e controle de mercadorias para rápida reposição, maximizando o uso de recursos para o gerenciamento de estoques. A gestão de estoques trata-se de uma série de ações que permitem a verificação da utilização dos estoques, com o objetivo de manter os recursos ociosos em equilíbrio com o nível econômico dos investimentos.

Silverio e Paulo (2017) conceituam a gestão de estoques como uma série de dinâmicas que permitem a avaliação da utilização dos estoques de modo viável e seu controle pelos setores específicos. A gestão de estoques busca balancear os custos de manutenção dos estoques, de aquisições e de faltas.

Dentre as técnicas e ferramentas utilizadas para a realização da gestão de estoques, encontra-se a definição de especificações dos estoques, como separação em lotes de acordo com preço de aquisição, tipo de produto, função, etc. Também pode-se utilizar a Curva ABC, que se desenvolve baseada no Diagrama de Pareto, onde cada item tem um nível de importância e a atenção foca-se nos itens prioritários. A Curva ABC contribui para a determinação do método mais econômico para se manter o controle de estoque, reduzindo o capital investido de forma desnecessária (SILVERIO; PAULO, 2017).

Veloso e Fonseca (2018) citam ainda outras ferramentas que auxiliam na gestão de estoques, como o Sistema *Just in Time*, com a utilização do *Kanban*. Neste sistema, a peça ou produto necessário é produzido conforme a necessidade de uso. Neste sistema, os desperdícios são reduzidos, assim como os custos e a empresa ganha vantagem competitiva. Outra ferramenta utilizada trata-se do Ciclo PDCA (*Plan, Do, Check, Act*), que auxilia no processo de tomada de decisões. O ciclo é composto por um planejamento das metas, objetivos e recursos a serem utilizados, execução das tarefas planejadas, verificação, avaliação e análise dos resultados obtidos na execução e a ação de medidas corretivas, quando necessário. Também é possível a utilização da Metodologia 5S, traduzida do japonês em: utilização, organização, limpeza, disciplina e higiene. É uma metodologia baseada na qualidade dos produtos, que auxilia no planejamento e organização das tarefas da empresa como um todo.

Segundo Rogers (2004) é importante também que se conheça os custos relacionados aos estoques, que podem ser diretamente proporcionais ao volume de estoque mantido (obsolescência, despesas de manejo, transporte e transferência física de itens, espaço, seguro, impostos, etc) ou inversamente proporcionais ao volume de estoques, que representam os prejuízos da empresa devido à falta de estoque ou de pedidos de compra.

2 As micro empresas brasileiras

Segundo Silverio e Paulo (2017) a Resolução 94 de 2012 do Comitê do Simples Nacional define o que é uma microempresa: pessoa jurídica que tenha indicado renda bruta menor ou igual à \$360 mil, no ano – calendário. Este tipo de empresa tem as normas constantes no Estatuto Nacional das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, instituído pela Lei nº 123 de 2006.

Marques (2008) afirma que as microempresas são a maioria das empresas brasileiras, sendo portanto, maiores geradoras de emprego e renda, além de introduzirem inovações, estimularem a competição e auxiliar grandes empresas, ofertando produtos e serviços.

Segundo os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2001) há aproximadamente 5 milhões de microempresas no Brasil, o que representava cerca de 99,2% das empresas de comércio, serviços, indústria e construção do país.

O SEBRAE (2006) afirma que em 2004, haviam cerca de 5028 milhões de micro e pequenas empresas - MPE no país, representando uma taxa de expansão de cerca de 22,1% em relação ao ano 2000, quando haviam 4,117 milhões de empresas. Isso representa uma abertura de 924 mil novas empresas, sendo 99% micro e pequenas empresas.

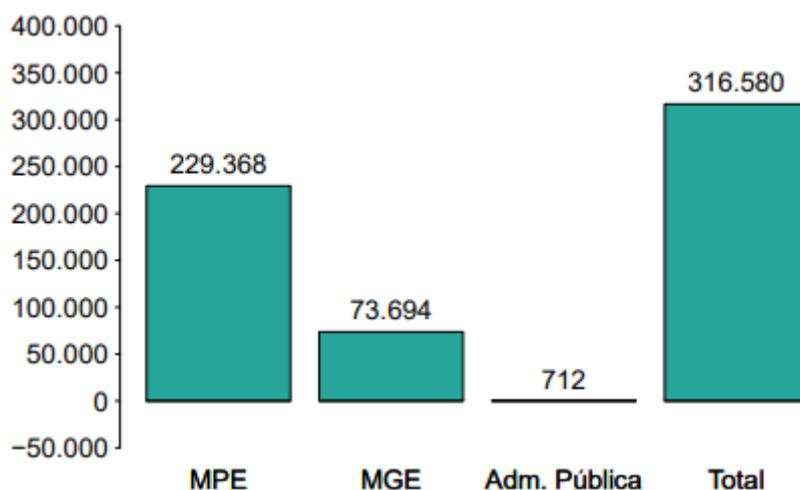
Em reportagem publicada por Gandra (2021) o SEBRAE apontou que no ano de 2020 foram abertas aproximadamente 620.883 micro e pequenas empresas no Brasil, sendo 535.126 ou 85% de microempresas e 91.757 ou 15% de empresas de pequeno porte. Dentre os tipos de atividades das microempresas, 20.398 foram de escritórios e apoio administrativo, 16.786 de varejo de roupas e acessórios, 13.124 de restaurantes e similares.

Gandra (2021) cita ainda que no final de 2020, haviam 2,3 milhões de empresas abertas no ano, principalmente os Microempreendedores Individuais – MEI. Em 2020 houve um registro de 2,6 milhões de MEI, o que representa crescimento de 8,4% em relação à 2019. Atualmente, há aproximadamente 11,2 milhões de negócios MEI ativos no país, representando 56,7% das empresas em atividade e 79,3% das empresas abertas em 2020.

Segundo Mohsin (2020) as micro e pequenas empresas, também chamadas de pequenos negócios, empregavam em 2019 aproximadamente 731 mil pessoas.

O SEBRAE (2021) por meio das publicações periódicas sobre a contribuição dos pequenos negócios para os empregos no país, afirma que em julho de 2021, houveram 229.368 empregos gerados, como mostra a Figura 1.

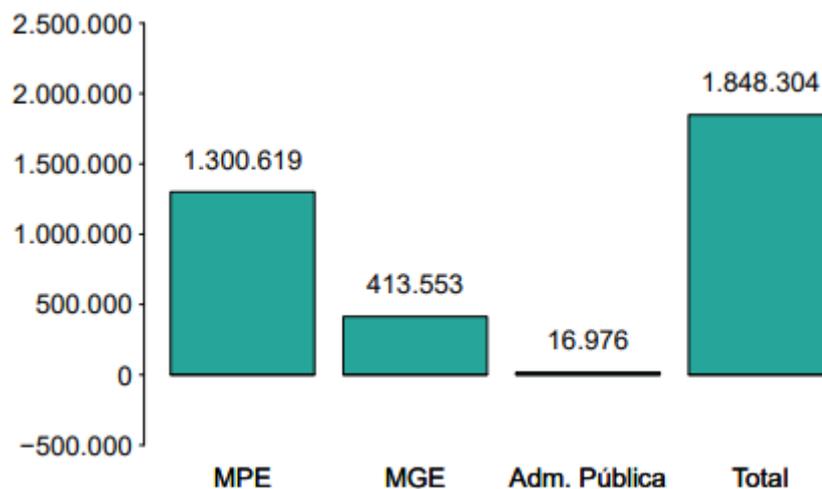
Figura 1. Empregos gerados em julho / 2021



FONTE: SEBRAE (2021, p. 03)

Entre janeiro e julho de 2021 foram criados 1,8 milhões de postos de trabalho formais, sendo 1,3 milhão nas micro e pequenas empresas, o que representa 70% do total, como mostra a Figura 2.

Figura 2. Empregos gerados entre janeiro e julho / 2021

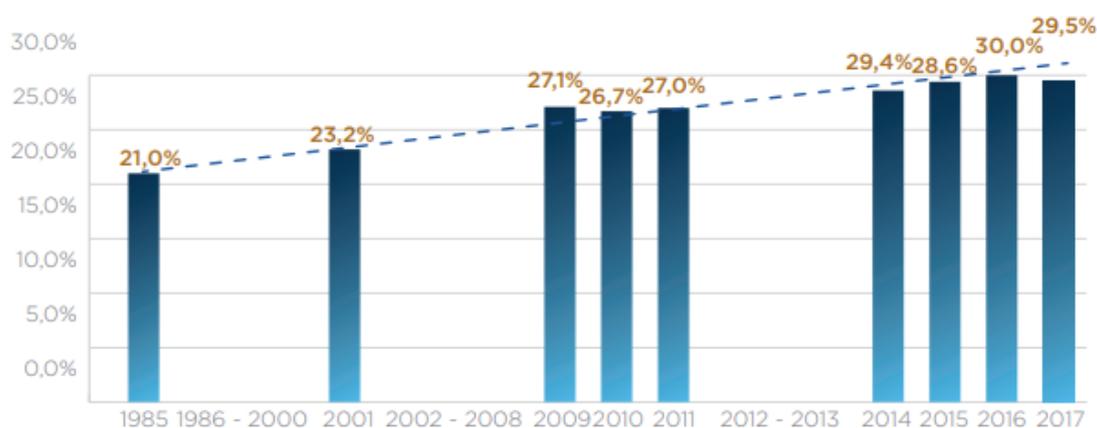


FONTE: SEBRAE (2021, p. 03)

Os dados demonstram que houve um crescimento de contratações no ano de 2021 após o mês de maio, com crescimento entre maio e junho de 20% e entre junho e julho de 6,29% (SEBRAE, 2021).

Ainda segundo dados do SEBRAE (2020) as MPE representam uma participação de aproximadamente 30% na produção de riquezas no país, mostrado na Figura 3. Ressalta-se que a maior participação das MPE são nos setores de comércio e serviços, seguidos por indústria de transformação e construção.

Figura 3. Evolução da participação das MPE na economia brasileira



FONTE: SEBRAE (2020, p. 16)

Silverio e Paulo (2017) afirmam que as MPEs têm papel importante na economia, devido à sua facilidade de absorção de mão de obra, pouco contingente, o que facilita a passagem por crises econômicas com poucas ou nenhuma demissão e pela geração de renda.

Porém, dentre as diversas perspectivas negativas que podem ocorrer com as MPE, os problemas de gestão são os mais comuns. Para que um empreendimento tenha sucesso, é necessário que o gestor possua habilidade e competência para gerir o negócio, que tenha criatividade, coragem e perseverança e que busque estruturas para desenvolver e sustentar o negócio (SILVERIO; PAULO, 2017).

Ainda segundo Silverio e Paulo (2017) os fatores de sucesso do empreendimento são mais vinculados ao empreendedor e não ao mercado. Porém, podem ser fatores decisivos para o sucesso ou fracasso do negócio.

No Brasil, segundo Silveira (2021) entre janeiro e junho de 2021 foram fechadas no país 316,8 mil MPE, aproximadamente 31% do total das empresas fechadas ao longo de 2020. O principal setor que sofreu com os fechamentos foi o comércio varejista de roupas e acessórios, como mostra a Figura 4.

Figura 4. Fechamentos de MPE no Brasil – janeiro a junho / 2021



FONTE: Silveira (2021).

Além dos fatores gerenciais, Nery (2020) afirma que a pandemia mundial da COVID – 19 foi um dos fatores relevantes para o fechamento das empresas.

Das empresas que fecharam no primeiro semestre de 2020, 39,4% apontaram como causa a pandemia, o que representa aproximadamente 4 em cada 10 empresas fechadas devido aos impactos da pandemia.

Silverio e Paulo (2017) também citam como outros fatores que podem causar a mortalidade das empresas a falta de dedicação ao negócio, falta de administração do fluxo de caixa, falta de aperfeiçoamento de produtos e serviços, inexperiência no ramo, falta de planejamento. Essencialmente, muitas empresas acabam por ser fechadas devido à falhas de gestão e controles básicos, como a gestão de estoques.

3 A importância da gestão de estoques

Segundo Marques (2008) as decisões tomadas em uma empresa relacionadas aos estoques são consideradas, pela logística, como decisões de alto risco e de grande impacto nas empresas. Portanto, são decisões que devem ser estudadas e trabalhadas, para gerar o efeito desejado e um retorno satisfatório à empresa.

É necessário que os gestores saibam qual é o papel do estoque, pois eles influenciam diretamente no processo de compras. Desta forma, é necessário um planejamento para que as incertezas de demanda sejam reduzidas, assim como o tempo de processamento e deve haver um intercâmbio de informações entre os setores responsáveis (MARQUES, 2008).

Silva (2014, p. 27) afirma que

Um empreendimento que é decisivamente organizado executa cálculos físicos dos seus elementos de estoque e artigos em processo para a verificação. Os indicadores de produtividade englobam diversas atividades e tem como importância a integração e o domínio do controle de estoque. O perfeito conhecimento das especificações da padronização previne as dificuldades que possam aparecer nos indicadores de produtividade.

Ainda segundo Silva (2014) é importante manter um controle físico dos materiais para que os processos posteriores à armazenagem ocorram de forma satisfatória. Além disso, manter registros de estoques que reflitam a realidade física leva à um bom desempenho organizacional. Também se ressalta a importância de se manter um registro acurado onde as quantidades apontadas

nos saldos dos sistemas seja muito próxima à quantidade real dos produtos em estoque.

O inventário físico é uma ferramenta de controle de estoque com o objetivo de comprovar os saldos de estoques nos depósitos e também é utilizado na conferência de aparelhos e materiais permanentes da empresa. Basicamente, é uma contagem física do estoque. O inventário permite a localização dos bens permanentes e a constatação da condição dos bens e materiais em uso, ressaltando casos de perda, extravios ou outros problemas. Além disso permite constatar onde há necessidades de conservação, restauração e verificação de ociosidades (SILVA, 2014).

Silva (2014) aponta ainda o processo de verificação da acurácia do controle de estoques, onde a percentualidade dos artigos é calculada em quantidade e valor. Deve sempre haver consistência entre os valores físicos e as anotações do sistema. Também é necessário que seja definida uma flexibilidade aceitável de discrepância de informações.

Registros de estoque incorretos ou discrepantes podem gerar consequências negativas para as empresas, como baixa produtividade, baixo nível de serviço, expedição excessiva, necessidade de envios emergenciais frequentes, excesso de estoque, falta de material, alterações frequentes de programas e perda de vendas. Além disso, todas as consequências levam à redução de receita e acréscimo de preços (SILVA, 2014).

Segundo Amaro (2018) a gestão de estoques auxilia para tornar a empresa mais competitiva, possuindo eficiência plena entre os setores de produção, suprimentos, distribuição e pós venda, além de obter altos índices de satisfação dos clientes.

Considerando-se o fato de que a gestão de estoques inclui processos de compras, acompanhamento, planejamento e controle de produção e de gestão de distribuição, pode-se constatar que trata-se de um processo que afeta diversos setores de uma empresa, como financeiro, marketing e comercial. Portanto, a falta de organização dos estoques gera perdas e prejuízos (AMARO, 2018).

Oliveira e Silva (2013) afirmam que diversas empresas acabam chegando à falência por imobilizar elevados ativos em forma de estoques, ficando sem capital de giro. Sob este ponto de vista, uma gestão de estoque eficiente deve

trabalhar avaliando e prevendo o valor do estoque em um período adequado e gerenciá-lo, tomando decisões quando houverem desvios de rota. Desta forma, haverá segurança de que o capital imobilizado em estoques seja o menor possível, que haja concordância com as políticas da empresa, que haja valorização do estoque, que o valor do capital seja relevante na tomada de decisão e que sejam evitados desperdícios.

Assim,

A gestão age como protetora do aumento dos preços é quem incentiva as economias na produção e mais, é a gestão quem protege as empresas das incertezas na demanda e no tempo de reabastecimento do estoque (OLIVEIRA E SILVA, 2013, p. 08).

Oliveira *et al.*, (2016) afirma que uma gestão de estoques eficiente permite redução de custos totais da empresa, além de possibilitar a disponibilidade de produtos para os clientes e não permitir compras maiores que o necessário, o que contribui para a redução de desperdícios e controle de validade. Os registros do controle de estoque também auxiliam em comparações para verificar as alterações de mercado e economia, facilitando a tomada de decisões estratégicas.

Dentre os principais desafios de gestão de estoque eficiente entre as micro empresas, Oliveira *et al.*, (2016) afirma que o desconhecimento sobre as metodologias e ferramentas de gestão de estoques é um dos principais, além da ausência de departamentos específicos para a função. Outro fator relevante trata-se do fato de que a maioria das teorias se voltam para grandes empresas, não sendo aplicáveis à realidade das micro empresas, o que faz com que as ações tomadas sejam baseadas no empirismo, sem base teórica ou utilização de técnicas e métodos específicos.

Diante disso é que se faz essencial que a micro e pequena empresa mantenha uma gestão de estoques eficiente que possa contribuir para a satisfação de seus clientes e, conseqüentemente, otimizar o processo de fornecimento ao mercado (SILVÉRIO E PAULO, 2017, p. 20).

Assim, a gestão de estoque é um processo de objetivo estratégico, tornando-se determinante para que as MPE se estabeleçam no mercado de forma eficiente e aprimorada.

Considerações Finais

A gestão de estoques baseia-se na maximização do uso das informações, como de vendas não praticadas e número mantido em estoque, além de minimizar o capital investido em estoques, definindo somente o necessário para a demanda da empresa.

A gestão de estoques trata-se de uma área de suma importância, que possui influência direta em todas as áreas de um negócio, inclusive de micro empresas.

O objetivo de compreender como a gestão de estoques pode influenciar em uma empresa foi satisfatoriamente atingido, pois foi possível compreender que uma boa gestão de estoques pode ser um fator decisivo no sucesso ou fracasso do negócio, pois os estoques podem tornar-se um capital imobilizado na empresa, causando prejuízos.

Como trabalhos futuros, propõe-se um estudo quantitativo de influência da gestão de estoques em uma micro ou pequena empresa.

Referências

AMARO, V. Gestão de estoque: um estudo em uma micro empresa do ramo têxtil localizada no interior do Estado de São Paulo. *In*: SIMPROD, 2018, São Cristovão. **Anais** [...]. São Cristovão: 2018. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10446/2/GestaoEstoqueEstudo.pdf>. Acesso em: 18 out 2021.

GANDRA, A. Mais de 620 mil micro e pequenas empresas foram abertas em 2020. **Agência Brasil**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-04/mais-de-620-mil-micro-e-pequenas-empresas-foram-abertas-em-2020>. Acesso em: 18 out. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/outras-estatisticas-economicas/9123-as-micro-e-pequenas-empresas-comerciais-e-de-servicos-no-brasil.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 18 out 2021.

MARQUES, Adriano. **Planejamento e controle financeiro nas micro e pequenas empresas, visando à continuidade e à sustentabilidade**. 2008.

Tese (Mestre em Gestão de Negócios) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2008. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2009_tn_sto_093_630_14278.pdf. Acesso em: 18 out 2021.

MOHSIN, M. 7 Estatísticas Sobre Pequenos negócios Que Você Precisa Conhecer em 2021. 2020. In: Oberlo – Maryam Mohsin. **Oberlo**. Dez. 2020. Disponível em: <https://www.oberlo.com.br/blog/estatisticas-pequenos-negocios>. Acesso em: 18 out. 2021.

NERY, C. **Pandemia foi responsável pelo fechamento de 4 em cada 10 empresas com atividades encerradas**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28295-pandemia-foi-responsavel-pelo-fechamento-de-4>. Acesso em: 18 out. 2021.

OLIVEIRA, Marcel; SILVA, Rafaella. **Gestão de estoque**. 2013. Artigo Científico (Bacharel em Ciências Contábeis) - Instituto Cuiabano de Educação, Cuiabá, 2013.

OLIVEIRA, P. *et al.* Os Desafios Para Gestão De Estoques Em Micro E Pequenas Empresas: um estudo de caso. In: SEGET, 2016, Resende. **Anais [...]**. Resende: 2016. Tema: Desenvolvimento de competência frente aos desafios do amanhã. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/20324192.pdf>. Acesso em: 18 out 2021.

ROGERS, P.. Avaliando o Risco na Gestão Financeira de Estoques. In: SIMPOI, 2004, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Pablo-Rogers/publication/281934935_Avaliando_o_Risco_na_Gestao_Financeira_de_Estoques/links/55feb42c08aeafc8ac844206/Avaliando-o-Risco-na-Gestao-Financeira-de-Estoques.pdf. Acesso em: 18 out 2021.

SILVA, A. **Planejamento E Controle Na Gestão De Estoque**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) - FACER Faculdade De Ceres, Ceres, 2018.

da SILVA, K. B. A., MADEIRA, G. J. Gestão De Estoques E Lucro Da Empresa. **Anais Do Congresso Brasileiro De Custos - ABC**. Porto Seguro: Associação Brasileira de Custos, 2004. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/2402>. Acesso em: 18 out 2021.

SEBRAE. **Onde estão as micro e pequenas empresas no Brasil**. São Paulo: SEBRAE, 2006. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 18 out 2021.

SEBRAE (São Paulo). **Análise do CAGED**. São Paulo: SEBRAE, 2021.
Disponível em:
<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Relatorio%20do%20CAGED%2001%202019.pdf>. Acesso em: 18 out 2021.

SEBRAE (São Paulo). **Atualização De Estudo Sobre Participação De Micro E Pequenas Empresas Na Economia Nacional**. São Paulo: SEBRAE, 2020.
Disponível em:
https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/conjuntura-economicadestaque10,0a080b91762b3410VgnVCM1000003b74010aRCRD. Acesso em: 18 out 2021.

SILVEIRA, D. **Mais de 1 milhão de micro e pequenas empresas foram abertas no país em quatro meses, aponta Sebrae**. Rio de Janeiro, 2021.
Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/pme/noticia/2021/06/02/mais-de-1-milhao-de-micro-e-pequenas-empresas-foram-abertas-no-pais-em-quatro-mes%E2%80%A6/>. Acesso em: 18 out. 2021.

SILVÉRIO, C.; PAULO, C. F. **A Importância Da Gestão De Estoque Nas Micro E Pequenas Empresas**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) - Faculdades Integradas de Ourinhos, Ourinhos, 2017.

VELOSO, Thamiris; FONSECA, Cássio. Controle E Gestão De Estoques: Estudo De Caso Em Uma Microempresa. **Revista Latino-Americana De Inovação E Engenharia De Produção**, Curitiba, 2018.